

# Encantando gerações

**Maurício de Sousa criou os personagens e o gibi da Turma da Mônica na década de 70. Este sucesso ganhou o mundo e agora uma nova identidade**

Por Karen Rodrigues

A turminha que encantou e ainda encanta gerações cresceu. E em um novo estilo, agora em mangá, a Turma da Mônica Jovem vive histórias cheias de magia, aventura, diversão e até romance. Orgulhoso como qualquer pai, Maurício de Sousa sente-se satisfeito com o sucesso que seus personagens “crescidinhos” estão fazendo. E não é para menos, a revista lançada no mês de agosto já é o maior fenômeno editorial, dos últimos 20 anos, de quadrinhos. Segundo o quadrinhista, este novo formato veio somar-se à versão clássica da Turma da Mônica criada em 1970 e que, ao longo dos anos, vendeu mais de um bilhão de exemplares.

Inspirado em seus dez filhos e alguns amigos, durante o processo de criação dos personagens, o sucesso de Maurício vai muito além dos gibis. Com o passar do tempo ele construiu uma marca forte, com mais de três mil produtos licenciados, loja temática e virtual, parque temático, Instituto Cultural e estúdio. Todo esse império começou com uma tirinha do Bidu e o Franjinha, para o jornal Folha da Manhã, em 1959. Hoje, já são mais de 200 personagens. Viraram filme, desenhos animados e ganharam o mundo.

Em um bate-papo com a *Folha Universitária*, Maurício de Sousa fala da sua nova criação e de seus projetos com a turminha mais amada do Brasil.

**Folha Universitária - O que o levou a mudar o formato da Turma da Mônica, que agora está jovem?**

**Maurício de Sousa** - Eu estava notando que o meu público, que sempre foi muito fiel, estava migrando para o mangá japonês. Antes fazia isso, jovens com 14, 15 anos. Depois foi descendo e, agora, a criançada com 10, 11 anos já olha para as revistas da Turma da Mônica clássicas e falam: - ah, isto é revista de criança e vai para o mangá japonês. Bem, se elas gostam da Turma da Mônica, cresceram, e querem mangá japonês, então eu resolvi fazer a Turma da Mônica Jovem no estilo do mangá. Com isso, eu queria pegar o nosso público de sempre que está crescendo para ter também alternativas que eles gostam.

**F.U. - E como tem sido a repercussão desse novo quadrinho?**

**M.S.** - Está dando certo. A venda está sendo um sucesso, o pessoal está gostando e abrimos realmente um novo nicho, que não estava sendo utilizado por personagens brasileiros, nesse esquema. Personagens fortes, com boas histórias e está dando certo. Então, a proposta era essa. Criar a opção juvenil, para a Turma da Mônica, que tinha sido sempre infanto-juvenil. Só que, como eu imaginava também, a revista está pegando todos os públicos. Pega o público jovem que compra só para criticar, “me-

ter o pau”, falar que não é bem assim e está comprando e lendo; a criança que quer saber como é que vai ser a Turma da Mônica? Ou ainda melhor, surgindo isso, como eu vou ser quando crescer? E ela se espelha na Mônica e o público adulto que leu quando era criança ou jovem quer saber o que fizeram com seus ídolos da infância. Conseqüentemente, uma revista que era para sair com 50 mil exemplares, a editora já está pensando em passar para 250 mil exemplares. É o maior fenômeno editorial dos últimos 20 anos de quadrinhos.

**F.U. - E as principais características desses personagens, elas foram mantidas?**

**M.S.** - Algumas sim e outras vão acrescentar, porque o jovem ganha características. Então, se o Cascão deixou de fugir do banho, ele, em compensação, vai ganhar outras caracte-

rísticas e vai crescer. O Cebolinha parou de falar errado, mas não parou de aprontar, e quer entrar na tecnologia para de repente ser o dono da cidade, do Estado ou do mundo, eu não sei, é meio cientista junto com o Franjinha. Então, os personagens crescem, apagam algumas das características infantis e vão ganhar características de jovens ou de adultos.

**F.U. - Quais temas você pretende abordar nessa nova fase?**

**M.S.** - Primeiro tem que ter muita aventura, muita ação. Mas, ao mesmo tempo, o pessoal que curte o mangá gosta de fantasia, de magias, bruxarias, de monstros etc. Então, nós temos que dar uma misturadinha nisso. Mas eu não quero fazer uma coisa tão irreal como está sendo um pouquinho essa primeira fase. Quero botar um pouquinho mais o pé no chão e fazer a fantasia ficar mais no fundo e explorar mais o lado emocional dos personagens. O pano de fundo é aventura, eventuais monstros, bruxarias, ficção científica e na frente o dia-a-dia da turminha.

**F.U. - A Turma da Mônica clássica irá continuar?**

“Poucas histórias sobreviveram com sucesso. Mas nós estamos tendo não só sorte como também estamos nos preparando para enfrentar qualquer barreira”

# Mônica



**M.S.** – Essa continua normalmente e rendendo muito bem, obrigado. Nós estamos criando outro universo, outra linha de personagens de revistas diferenciadas. Ela se soma, ela não tira.

**F.U.** – *Como é o processo de criação ao longo desses anos? Como você consegue renovar os assuntos já que o público muda?*

**M.S.** – É só não perder contato com o jovem ou com a criança. Conversar com eles e ver os pontos de interesse, o que eles estão conversando, como estão reagindo em alguma situação, o que acontece no mundo em termos de informação e tecnologia e assumir isso tudo e colocar nas histórias, nos roteiros, nas revistas, e daí você vai falar a língua do dia, a língua da hora e nunca estará envelhecendo.

**F.U.** – *O primeiro gibi da turma foi lançado em 1970 e nesse tempo foram vendidos mais de um bilhão. E com essa era digital em alta houve queda nessas vendas? E o que vocês têm feito para se adaptar à tecnologia?*

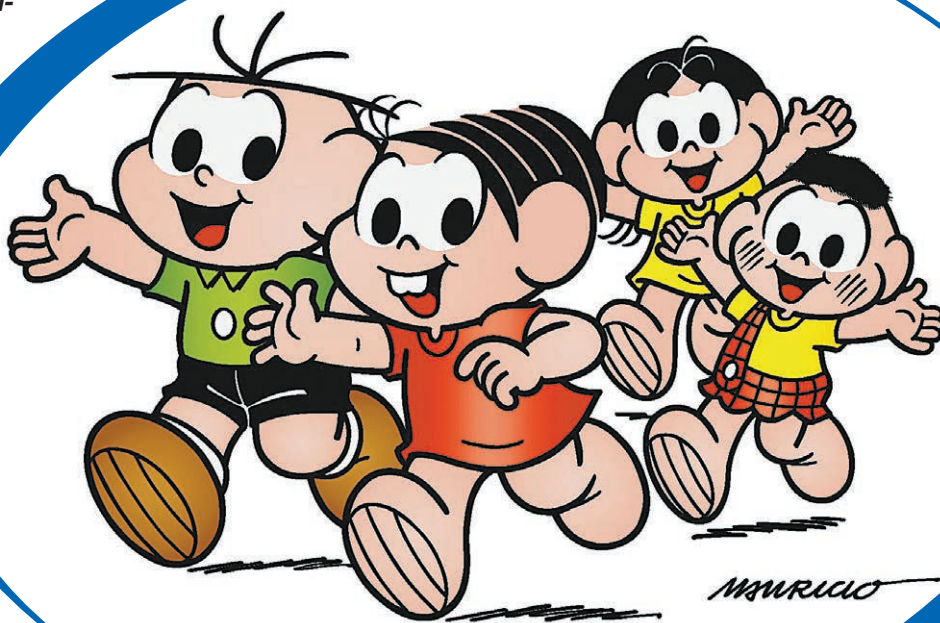
**M.S.** – Nós nunca deixamos de vender revistas aos milhões em nenhuma época, nem nas épocas mais críticas. Em épocas críticas de economia baixa nós chegamos a quase um milhão. Em épocas normais nosso número é de três milhões ao mês. Então, mesmo entrando e saindo modas, games, a criançada sempre está ligada ao gibi. Hoje, ela está conseguindo dividir entre o cinema, a TV, o game, a brincadeira e o gibi. Pega o gibi, dá uma mergulhada e gosta. Ele pega pouco tempo e marca bem. Então está dando para manter o gibi bem aos milhões, no caso da Turma da Mônica. Outras histórias em quadrinhos sofreram muito com o passar dos anos. Poucas sobreviveram com sucesso. Mas nós estamos tendo não só sorte como também estamos nos preparando para enfrentar qualquer barreira.

**F.U.** – *Há dificuldade de conviver tanto tempo com os mesmos personagens?*

**M.S.** – Absolutamente. É a mesma coisa que filho. Você não tem dificuldade de conviver com o filho, quando o conhece bem. Você precisa fazer com que ele esteja, ao mesmo tempo que o personagem, atento também à vida como ela é hoje.

**F.U.** – *E como foi para você ver sua criação ganhando o mundo?*

**“Eu vi que os personagens são universais e hoje vejo os personagens em mais de 30 idiomas, funcionando em cada país do mesmo jeito que funciona aqui, ou seja, provando pra mim e pra todo mundo que criança é igual no mundo inteiro”**



**M.S.** – No começo até tinha dúvidas se isso podia acontecer. Depois eu vi que os personagens são universais e hoje vejo os personagens em mais de 30 idiomas, funcionando em cada país do mesmo jeito que funciona aqui, ou seja, provando pra mim e pra todo mundo que criança é igual no mundo inteiro.

**F.U.** – *Como surgiu a idéia do Instituto Cultural Mauricio de Sousa, que visa a realização de programas sociais ligados aos seus personagens?*

**M.S.** – Sempre fizemos campanha dessa natureza. Nós não tínhamos o Instituto, um lugar separado para tratar desse assunto. Então resolvi se-

parar, para trabalharmos com campanhas, movimentos, ações, que às vezes não são nem comerciais, nem rentáveis, mas eu acho que foi necessário para que a gente colabore com campanhas ligadas à saúde, bem-estar, preservação do meio ambiente, culturais e educacionais. Então, estamos fazendo isso há muitos anos e cada vez mais.

**F.U.** – *E falando em cultura, você estava com o projeto de uma TV, que seria voltada para educação. Como está esse projeto?*

**M.S.** – Esse projeto faz tempo que estamos tentando colocar em execução e agora me parece que via TV Brasil deve sair do papel e deve

ganhar os ares daqui a algum tempo. Espero que já no começo do ano. É um projeto de alfabetização.

**F.U.** – *Outra empreitada de sucesso foi a Mauricio de Sousa Produções. Como estão as produções de filmes?*

**M.S.** – Nós fizemos vários filmes, paramos um tempinho e estamos voltando de novo. Nós temos planos de crescer mais e mais na produção de desenhos animados para televisão. Estamos produzindo muito material inédito e vamos fazer cada vez mais esse tipo de trabalho.

**F.U.** – *Atualmente você trabalha com uma equipe que faz acontecer a Mauricio de Sousa. Como foi se afastar da sua obra-prima?*

**M.S.** – Foi difícil, duro, demorado, complicado, dolorido, mas se eu não trabalhasse em equipe não conseguiríamos todo esse resultado e esse sucesso também. Senão eu ia fazer uma, duas tirinhas por dia. E daí seria uma coisa inconseqüente nesse mundo em que outros materiais que chegam de outros países, inclusive. Então, precisei delegar para alguns desenhistas a arte final, depois o desenho, depois o roteiro, mas eu vejo tudo o que é feito, examino tudo que é escrito.

**F.U.** – *Há quanto tempo você delegou essas funções para outras pessoas?*

**M.S.** – Faz tempo. Comecei desde que fazia tira de jornal antes de fazer a revista, em 1970. Até 70 fazia muita coisa sozinho, escrevia e desenhava. Depois, durante a década de 70, fui delegando cada vez mais. E em 80 já estava só orientando. Hoje em dia, supervisiono roteiros, trabalhos, desenhos animados, a parte musical, ou seja, o início de todo o processo eu estou ali vendo e aprovando.

**F.U.** – *No caso de um profissional querer se inserir no universo do seu estúdio, qual a característica que ele precisa ter?*

**M.S.** – Tem que estudar, se preparar, ver o que está acontecendo no mercado e criar seus próprios personagens e administrar bem isso. Se ele quiser trabalhar no estúdio tem que dominar bem nossa filosofia, nosso trabalho artístico de desenho ou de roteirização. Estamos sempre precisando de gente aqui.

**F.U.** – *E quais são os próximos projetos para a Turma da Mônica?*

**M.S.** – Desenho animado para a televisão, alguns parques temáticos a mais e, sem dúvida, criar novos personagens.

**F.U.** – *Tem algum personagem que para você seja o favorito?*

**M.S.** – Não. Não tem filho favorito.